



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor  
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA  
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

## Crónica de Fátima

(13 de Fevereiro)

**M**AIS uma vez, de longe e de perto, milhares de peregrinos se dirigem a Fátima, a terra santificada pela presença da Virgem Santíssima, para a comemoração festiva das Aparições. Pessoas de todas as classes e condições sociaes alli se encontram, naquella estancia bem dita, congregadas pelo mesmo intenso espirito de Fé e pelos mesmos sentimentos de viva e profunda piedade. Os servitas prestam na fórma do costume os seus valiosos serviços. As missas succedem-se umas ás outras, sem solução de continuidade, no altar principal da capella nova. Uma multidão devota e recolhida assiste ás missas, resando sem cessar pelos enfermos recolhidos no pavilhão respectivo. Estes são em numero inferior ao dos ultimos mezes. Vêem-se apenas dois grandes doentes: Um homem e uma senhora. Aquelle tem, ha cerca de seis mezes, uma ulcera no estomago, que o faz sofrer horriavelmente, produzindo grande depressão no seu organismo, já vergado ao peso de sessenta e dois Janeiros. O seu rosto, emaciado por tantas dores physicas, traduz a resignação da sua alma, confortada pelo vigor da Fé e pelo balsamo da confiança no poder de Deus e no valimento de Nossa Senhora do Rosario.

A senhora, muito nova ainda, pois conta sómente vinte e dois anos de idade, sofre ha mais de

## As roseiras na Fátima

*Muito penhorados, vimos agradecer as inumeras ofertas de roseiras para ornamentar os muros que vedam os terrenos do futuro Santuario de Nossa Senhora da Fátima.*

*O apelo da nossa querida — VOZ DA FATIMA — foi ouvido em todo o Portugal.*

*Fôde-se dizer que não ha provincia ou diocese que não esteja aqui representada.*

*Muito obrigado a todos!*

*Que a Virgem Santissima faça cair sobre os benemeritos dadores as rosas das suas graças, são os nossos votos.*

### A COMISSÃO

dois anos duma fraqueza extrema. Natural do Funchal, onde reside, veio expresamente a Fátima, acompanhada por sua mãe, supplicar A'quella que a santa Igreja chama com razão, na ladainha lauretana, a Saúde dos enfermos, a cura ou pelo menos o alivio dos seus males. A sua voz sumida mal se distingue e o seu abatimento é profundo devido á doença e aos incommodos da longa viagem que teve de fazer. Todavia no seu rosto, em que se espelha a candura da sua alma, brilha uma suave expressão de resignação e doçura e á flôr dos labios brinca-lhe quasi continuamente um sorriso de fagueira esperança.

Entretanto começa a missa dos enfermos. É meio-dia e meia hora. Em frente e em volta da capella nova, a multidão torna-se mais compacta e o seu fervor cobra novos alentos, intensifican-

do-se principalmente depois da elevação. Recita-se o terço e cantam-se os canticos do costume.

Terminada a missa, o celebrante dá a benção com a Hostia Santa a cada um dos enfermos e a todo o povo. Vêem-se muitos olhos marejados de lagrimas. Depois da benção final, sóbe ao pulpito o rev. dr. Avelino Gonçalves, de Braga, que durante vinte e cinco minutos prende a atenção dos milhares de fieis que o escutam, falando numa voz clara e forte sobre a pratica da vida christã e a penitencia, objectivo unico das aparições da Santissima Virgem aos pastorinhos de Fátima.

Reconduzida a Imagem de Nossa Senhora para a capella das aparições, os fieis retiram pouco a pouco para os seus lares, e algumas horas mais tarde só reinam o silencio e a solidão naquelle recinto privilegiado em que se respira a plenos haustos uma atmosphaera saturada dos perfumes suavissimos do Ceu.

V. de M.

## As curas da Fátima

«Covão do Lobo, 2/8/925»

Meu caro amigo:

Escrevo-lhe hoje por causa dum milagre que Nossa Senhora da Fátima fez a uma paroquiana minha.

Trata-se d'uma doente de febre puerperal que estava desenganada dos médicos. Recebeu todos os sacramentos e esperava-se a cada momento o desenlace fatal.

Eu, que a viatiquei e ungi, tambem assim pensava e tanto assim que, quando voltei da minha terra (onde fui uns dias) perguntei, logo que cá cheguei, se ela já tinha morrido.

O pae, que já tinha ido a Fátima,



pegou-se então com Nossa Senhora da Fátima, começando desde logo a ir todas as noites á igreja rezar o seu terço, deante do S. S. Sacramento, durante 30 dias. Passado esse tempo, começou a melhorar, e hoje, graças a Deus, está bõa.

O vovente chama-se Manoel João Pereira dos Santos, ajudante do Registo Civil nesta freguezia.

Devo acrescentar que a doente bebeu algumas vezes agua que o pae tinha trazido da Fátima e tomou chá da terra, que de lá veiu tambem.

O meu amigo publique esta graça, se assim o entender, e dê-lhe a forma que quizer.

P.<sup>o</sup> Augusto da Silva»

«Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Eu, abaixo assignado, declaro que sofrendo, durante um mez, de dôres horribes sobre os rins, resolvi consultar o médico, que me aconselhou a fazer o tratamento pelos raios X, pois achou qualquer corpo extranho dizendo ser preciso tratamento pela electricidade. Apavorei-me tanto com a minha infelicidade que recorri ao auxilio da Santissima Virgem Nossa Senhora da Fátima, tomando a agua da fonte sagrada, durante 9 dias e ao 3.<sup>o</sup> dia senti grandes alivios.

Fui novamente consultar outro médico, que me disse que eu não tinha nada. Graças á Santissima Virgem já posso trabalhar no manejo da minha casa, o que antes não podia fazer, devido ao meu sofrimento.

Em gratidão á Santissima Virgem, exponho a verdade desta minha missiva para vir no jornal de Nossa Senhora da Fátima.

Isto teve logar no dia 25 de Abril de 1925.

De V. etc.

*Maria da Conceição Monton*

Lisbõa—Dáfundo.»

«Lisbõa, 11 de Setembro de 1925.

Eu, Joaquim da Silva, sofrendo (ha nove annos) de uma ulcera no estomago, estando desenganado dos médicos, apeguei-me com a Virgem Nossa Senhora do Rosário da Fátima, e venho agradecer a esmola da saúde que me dou, pois encontro-me melhor, graças a Deus.

Minha companheira Maria Soares, sofrendo duma ulcera n'uma perna e n'um braço, ha tempo bastante, recorreu com muita fé á Senhora do Rosário da Fátima e encontra-se egualmente melhor, graças a Deus. Vamos no dia 13, levar as promessas a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, agradecendo-lhe muito a esmolinha da saúde.

*Joaquim da Silva e Maria Soares*  
Calçada de Arroios, 27 — Lisbõa.»

O Padre Manuel Pereira da Silva administrador da *Voz da Fátima*, tendo um seu sobrinho, Manuel, de pouco mais de dois annos, filho de sua irmã Emilia, residente em Monte Real, sido, depois da ultima Pascoa, atacado de coxalgia, que um especialista de Lisbõa julgou incuravel, fez uma novena a Nossa Senhora da

Fátima (3 Avé-Marias e o *Lembraí-Vos...*) e no, dia em que terminou, a creança já se voltou na cama. O aparelho de gesso, que foi posto á creança no hospital, teve de ser retirado passados cerca de oito dias, sem resultado. Quando dois dias depois da novena o pae da creança voltava do Outão onde tinha, a conselho do médico, ido vêr se collocava a creança, a mãe, que na ausencia do marido tinha tambem recorrido a Nossa Senhora da Fátima, teve a grande consolação de apresentar o filho são, conservando-se ainda hoje de perfeita saúde. Já todos fõram á Fátima agradecer a Nossa Senhora.

«*Maria Dias Temido*, casada com Antonio Rodrigues Pato, natural e moradora no Avenal, logar da freguezia do Sébal (Condeixa), amamentando um filhinho de 4 mezes, secou-se-lhe o leite em junho e debalde recorreu a varios médicos. No dia 13 de Outubro, de madrugada, achando-se em Coimbra, tendo se lhe acabado a provisão de leite, afflita por ver a sua filha chorar de fome e sem lhe poder valer, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e desde esse dia alimenta a creança ao seu peito.»

«Salamanca (Hespanha)

Sr. Redactor da «Voz da Fátima»:

Venho pedir o obsequio de publicar no seu jornal a seguinte cura: Como natural da provincia de Salamanca, Espanha, e tendo ouvido falar nas curas de Nossa Senhora de Fátima, lembrei-me de pedir a Nossa Senhora a cura de meu pae que ha mais de vinte annos sofria de uma enfermidade que ultimamente se agravou muito, dizendo os médicos que precisava fazer operação porque já tinha ulceras. Muito alicta, recorri a Nossa Senhora de Fátima prometendo publicar o milagre se o livrasse de fazer a operação. Comecei no dia 30 de Maio uma novena para esse fim, e no dia seguinte começou a melhorar. No dia 3 d'Abril voltou ao médico, já muito melhor, dizendo-lhe o mesmo médico que não precisava de ser operado, e actualmente encontra-se perfeitamente curado, graças a Nossa Senhora.

*Maria de la Penha Manjon Palomero*

«Estando eu, *Maria Carolina Caetana*, negociante, residente em Lagares da Beira, com um quisto havia 16 annos, no pé direito, tendo occasiões que me dava bastante pena, principalmente quando fazia grandes viagens a pé, consultei médicos e muita outra gente que entendia de medicina, aconselhando me todos a que fizesse uma operação. Fui sofrendo e no ano de 1924 fõram a Fátima umas pessoas amigas, e me deram um jornalzinho da «Voz da Fátima», onde eu vi tantos milagres operados por Nossa Senhora do Rosário. Então fiquei muito erente e lhe pedi com muita fé esta graça. Pedi-lhe na noite de 17 de Novembro, e até ao dia 20 do mesmo mez fez-me a graça que pedi e que prometi publicar no seu jornalzinho, logo que

pudesse, e ir ao logar das aparições agradecer á Virgem Nossa Senhora a graça recebida das suas divinas mãos.

### Outras graças

*M. da C. B. E.*, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça recebida.

—*Maria Carreira Paes dos Santos*, da Covilhã vem mostrar a Nossa Senhora o seu eterno reconhecimento por a ter curado quasi repentinamente, com a agua bemdita, duma ferida que tinha num pé, de muito mau aspecto e que não cedia a outros medicamentos.

—*A. L. da C.*, de Coimbra que, posto que continue doente, envia a quantia de 5:000 rs. por uma graça que Nossa Senhora do Rosário da Fátima lhe concedeu.

### Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte. . . . .	2.148:000
D. Luiza e D. Mariana Soares. . . . .	5:000
D. Maria Emilia Brandão Aguiar Nunes de Moura. . . . .	50:000
Um secretario de um inquerito. . . . .	10:000
D. Adelaide de S. Chambers. . . . .	10:000
D. Laura Pinheiro. . . . .	10:000
Soma. . . . .	2.223:000

### Lamentações justificadas

«Trazia cansados os órgãos do movimento ocular dos meus olhos, de os obrigar a desviarem se... das pernas descobertas, com as meias de rede de tres centimetros...; dos braços despudoradamente nus...; dos peitos impudicamente expostos, por entre caixilhos de renda... Para onde quer que os atirasse, sempre a feira franca da carne femenina á vela...»

Que tristeza! Vinha-me lembrando do cristão baloiçando-se neste dilúvio imenso de sensualismo, como se baloiçava nas águas do dilúvio Universal, a arca de Noé, sem que os nossos pés, como a primeira pomba, encontrem, quasi, onde possam poisar...»

—A verdade é que ás vezes temos receio de que um fogo purificador, como o de Sodoma, venha abrasar isto ou que um segundo dilúvio venha lavar este mundo de luxuria.

Que as almas sinceramente piedosas procurem fazer contra-vapor com a sua vida pura e santa.

### Aos assignantes

Prevenimos os nossos queridos assignantes, que queiram renovar a sua assignatura, que não fazemos a cobrança pelo correio. Cada um tem de enviar directamente a importância da mesma em carta registada ou vale do correio. E' quasi indispensavel dizer o n.<sup>o</sup> da assignatura.

Muito gratos ficamos a quem nos prevenir de alguma irregularidade.



# ARQUIVANDO

Com a devida venia, começamos hoje a arquivar nas colunas do nosso jornalzinho o que de mais notável a imprensa portuguesa publicou em 1917 acerca dos extraordinários acontecimentos que nesse ano se deram na Fátima.

Pedimos ao mesmo tempo a todas as pessoas que tenham conhecimento de outras publicações referentes aos mesmos acontecimentos, o favor de no-las indicar para se arquivarem e se juntarem ao processo.

(Do «Seculo» de 15 de Outubro de 1917:)

## «Coisas espantosas

Como o Sol bailou ao meio dia em Fátima

As aparições da Virgem—

— Em que consistiu o signal do Ceu—Muitos milhares de pessoas affirmam ter-se produzido um milagre—A guerra e a paz.

(Do nosso enviado especial)

Ourem, 13 de Outubro

Ao saltar, após demorada viagem, pelas dezasseis horas d'hontem, na estação de Chão de Maçãs, onde se apiam também pessoas religiosas vindas de longes terras para assistir ao «Milagre», perguntei de chofre, a um rapazote do char-á-bancs da carreira, se já tinha visto a Senhora. Com o seu sorriso sardonico e o olhar enviezado, não hesitou em responder-me:—

—Eu cá só lá vi pedras, carros, automoveis, cavalgaduras e gente! Por um facil equivoco, o trem que nos devia conduzir e a miss Judah Ruah, até á vila, não appareceu e decedimo-nos a calcorrear corajosamente cêrca de duas leguas, por não haver lugar para nós na diligencia e estarem, desde muito, afreguezadas as carriolas que aguardavam passageiros.

Pelo caminho, topam-se os primeiros ranchos que seguiam em direcção ao local santo, distante mais de vinte quilometros bem medidos.

Homens e mulheres vão quasi todos descalços—elas com saquites á cabeça sobrepujados pelas sapaterras; eles abordoando-se a grossos vara-paus e cautelosamente munidos tambem de guarda-chuva. Dir-se-hiam, em geral, alheados do que se passa á sua volta, num desinteresse grande da paizagem e dos outros viandantes, como que inmersos em soanho, rezando n'uma triste melopeia o terço. Uma mulher rompe a primeira parte da ave-maria, a saudação; os companheiros, em côro, continuam com a segunda parte, a supplica. N'um passo certo e cadenciado, pisam a estrada poeirenta, entre pinhaes e olivedos, para chegarem antes da noite ao sitio da aparição, onde, sob o relento e a luz fria das estrelas, projetam dormir, guardando os primeiros logares junto da azinheira bendita—para no dia de hoje verem melhor.

A' entrada da vila, mulheres do povo a quem o meio já infetou com o virus do ateismo, comentam, em tom de troça, o caso do dia:

—Então vaes ver amanhã a santa?

—Eu, não. Se ela ainda cá viesse!

E riem-se com gôsto, enquanto os devotos proseguem indiferentes a tudo o que não seja o objectivo da sua romagem. Em Ourem só por uma amabilidade extrema se encontra aposentadoria. Durante a noite, reúnem-se na praça da vila os mais variados vehiculos conduzindo crentes e curiosos sem que faltem velhas damas vestidas de escuro, vergadas já ao peso dos anos, mas fisciando-lhes nos olhos o lume ardente

da fé que as animou ao acto corajoso de abandonar por um dia o inseparavel cantinho da sua casa. Ao romper d'alva, novos ranchos surgem intrepidos e atravessam, sem pararem um instante, o povoado, cujo silencio quebram com a harmonia dos canticos que vozes femininas, muito afinadas, entoam num violento contraste com a rudeza dos tipos...

O sol nasce, mas o cariz do céu ameaça tormenta. As nuvens negras acastelam-se precisamente sobre as bandas de Fátima. Nada, todavia, detem os que por todos os caminhos e servindo-se de todos os meios de locomoção, para lá confluem. Os automoveis luxuosos deslizam vertiginosamente, tocando as buzinas; os carros de bois arrastam-se com vagar a um lado da estrada, as galeras, as vitórias, os caleches fechados, as carroças nas quaes se improvisaram assentos, vão ajoitados a mais não poderem. Quasi todos levam com os farneis, mais ou menos modestos para as bôças cristãs, a ração de folhelho para os irracionais que o «povêlo» de Assis chamava nossos irmãos e que cumprem valorosamente a sua tarefa... Tilinta uma ou outra guiseira, vê-se uma carrocinha adornada de buxo; no entanto, o ar festivo é discreto, as maneiras são compostas, a ordem absoluta... Burriños choutam á margem da estrada e os ciclistas, numerosissimos, fazem prodigios para não esbarrar de encontro aos carros.

Pelas dez horas, o ceu tolda-se totalmente e não tardou que entrasse a chover a bom chover. As cordas de agua, batidas por um vento agreste, fustigam os rostos, encharcando o macadame e repassando até aos ossos os caminhantes desprovidos de chapéus e de quaesquer outros resguardos. Mas ninguém se impacienta ou desiste de proseguir e, se alguns se abrigam sob a copa das arvores, junto dos muros das quintas ou nas distanciadas casas que se deburçam ao longo do caminho, outros continuam a marcha com uma impressionante rezistencia, notando-se algumas senhoras cujos vestidos colados aos corpos, por efeito do impeto e da pertinacia da chuva, lhes desenhavam as formas como se tivessem saído do banho!

O ponto da charneca de Fátima, onde se disse que a Virgem appareceu aos pastorinhos do logarejo de Aljustrel, é dominado numa enorme extensão pela estrada que corre para Leiria, e ao longo da qual se postaram os vehiculos que lá conduziram os peregrinos e os mirones. Mais de cem automoveis alguém contou e mais de cem bicicletas, e seria impossível contar os diversos carros que atravancaram a estrada, um d'elles o auto-omnibus de Torres Novas, dentro do qual se irmanavam pessoas de todas as condições sociais.

Mas o grosso dos romeiros, milhares de creaturas que foram de muitas leguas ao redor e a que se juntaram fieis idos de varias provincias, alentejanos e algarvios, minhotos e beirões, congregam-se em torno da pequena azinheira que, no dizer dos pastorinhos, a visão escolhera para seu pedestal e que podia considerar-se como que o centro de um amplo circo em cujo rebordo outros espectadores e outros devotos se acomodam. Visto da estrada, o conjunto é simplesmente fantastico. Os prudentes camponios, abarracados sob os chapéus enormes, acompanham, muitos d'elles, o desbaste dos parques farneis com o conduto espirital dos hinos sacros e das dezenas do rosario. Não ha quem tema enterrar os pés na argila empapada, para ter a dita de ver de perto a azinheira sobre a qual ergueiram um tosco portico em que bamboleiam duas lanternas... Alternam-se os grupos que cantam os louvores da Virgem, e uma lebre, espavorida, que galga matagal em fóra, apenas desvia as atenções de meia dúzia de zagaletes que a alcançam e prostram á cacetada...

E os pastorinhos? Lucia, de 10 anos, a vidente, e os seus pequenos companheiros, Francisco, de 9, e Jacinta, de 7, ainda não chegaram. A sua presença assinala-se talvez meia hora antes da indicada como sendo a da aparição. Conduzem as rapariguinhas, coroadas de capelas de flores, ao sitio em que se levanta o portico. A chuva cae incessantemente mas ninguém desespera. Carros com retardatarios chegam á estrada. Grupos de fieis ajoelham na lama e a Lucia, pede-lhes, ordena que fechem os chapéus.

Transmite-se a ordem, que é obedecida de pronto, sem a minima relutancia. Ha gente, muita gente, como que em extase; gente comovida, em cujos labios secos a prece paralisou; gente pasmada, com as mãos postas e os olhos borbulhantes; gente que parece sentir tocar o sobrenatural... A criança afirma que a senhora lhe falou mais uma vez, e o ceu, ainda caliginoso, começa, de subito, a clarear no alto; a chuva pára, e presente se que o sol vaie inundar de luz a paizagem que a manhã invernosá tornou ainda mais triste...

A hora antiga é a que regula para esta multidão, que calculos desapaixonados de pessoas cultas e de todo o ponto alheias ás influencias misticas, computam em trinta e quarenta mil creaturas... A manifestação miraculosa, o sinal visível anunciado está prestes a produzir-se—asseguram muitos romeiros... E assiste-se então a um espetáculo unico e inacreditavel para quem não foi testemunha d'ele. Do cimo da estrada, onde se aglomeram os carros e se conservam muitas centenas de pessoas, a quem escasseou valor para se meter á terra barenta, vê-se toda a imensa multidão voltar-se para o sol, que se mostra liberto de nuvens, no zenit. O astro lembra uma placa de prata fosca e é possível fitar-lhe o disco sem o minimo esforço. Não queima, não cega. Dir-se hia estar-se realisando um eclipse. Mas eis que um alarido colossal se levanta, e aos espectadores que se encontram mais perto se ouve gritar:

—Milagre, milagre! Maravilha, maravilha!

Aos olhos deslumbrados d'aquela povo, cuja attitudé nos transporta aos tempos biblicos e que, palido de assombro, com a cabeça descoberta, encara o azul, o sol tremeu, o sol teve nunca vistos movimentos bruscos fóra de todas as leis cosmicas—o sol «bailou», segundo a typica expressão dos camponezes... Empoleirado no estribo do auto omnibus de Torres Novas, um ancião cuja estatura e cuja fisionomia, ao mesmo tempo doce e energica, lembram as de Paul Derouledé, recita, voltado para o sol, em voz clamorosa, do principio ao fim, o Credo. Pergunto quem é e dizem-me ser o sr. João Maria Amado de Mello Ramalho da Cunha Vasconcelos. Vejo-o depois dirigir-se aos que o rodeiam, e que se conservaram de chapéu na cabeça, supplicando-lhes, veementemente, que se descubram em face de tão extraordinária demonstração da existencia de Deus. Scenas identicas repetem-se noutros pontos e uma senhora clama, banhada em affitivo pranto e quasi numa sufocação:

—Que lástima! Ainda ha homens que se não descobrem deante de tão estupendo milagre!

E, a seguir, perguntam uns aos outros se viram e o que viram. O maior numero confessa que viu a tremura, o bailar do Sol; outros, porém, declaram ter visto o rosto risonho da propria Virgem, juram que o Sol girou sobre si mesmo como uma roda de fogo de artificio, que ele baixara, quasi a ponto de queimar a terra com os seus raios... Ha quem diga que o viu mudar sucessivamente de côr...

São perto de quinze horas.

O Ceu está varrido de nuvens e o Sol segue o seu curso com o esplendor habitual que ninguém se atreve a encarar de frente. E os pastorinhos? Lucia, a que fala com a Virgem, anuncia com ademanes teatraes, ao côlo de um homem, que a transporta de grupo em grupo, que a guerra terminará e que os nossos soldados iam regressar...

Semelhante nova, todavia, não augmenta o jubilo de quem a escuta. O sinal celeste foi tudo. Ha uma intensa curiosidade em ver as duas rapariguinhas com as suas grinaldas de rosas, ha quem procure oscular as mãos das «santinhas», uma das quaes, a Jacinta, está mais para desmaiar do que para danças, mas aquilo porque todos ansiavam—o sinal do Ceu—bastou a satisfazê-los, a radicál-os na sua fé de carvoeiro. Vendedores ambulantes oferecem os retratos das crianças em bilhetes postais e outros bilhetes que representam um soldado do «Corpo Expeditionario Portuguez»—pensando no auxilio da sua protectora para salvação da Patria—e até uma imagem da Virgem como sentia a figura da visão...



Bom negocio foi esse e decerto mais centavos entraram na algibeira dos vendedores e no tronco das esmolas para os pastinhos do que nas mãos estendidas e abertas dos leprosos e cegos que, acotovelando-se com os romeiros, atiravam aos ares seus gritos lancinantes...

O dispersar faz-se rapidamente sem dificuldades, sem sombra de desordem, sem que fôsse mister que o regulasse qualquer patrulha da guarda. Os peregrinos que mais depressa se retiram, correndo estrada fóra, são os que primeiro chegaram, a pé e descalços com os sapatos á cabeça ou deparados nos varapaus. Vão, com a alma em lausperene, levar a boa nova aos logarejos que não se despovoaram de todo. E os padres? Alguns compareceram no local, enfileirando-se mais com os espectadores curiosos do que com os romeiros avidos de favores celestiais. Talvez um ou outro não lograsse dissimular a satisfação que no semblante dos triumphadores tantas vezes se traduz... Resta que os competentes digam de sua justiça sobre o macabro bailado do Sol que hoje, em Fátima, fez explodir «Hosannas» dos peitos dos fieis e deixou naturalmente impressionados—ao que me asseguram sujeitos fidedignos—os livres pensadores e outras pessoas sem preocupações de natureza religiosa que acorreram á já agora celebrada charréca.

Avelino d'Almeida

N.º 4

Compram-se os n.º 4 da *Voz da Fátima* ou substituem-se por qualquer outro que se não tenha esgotado. Também não temos os n.ºs 1, 2 e 7.

Maravilhas do corpo humano

O corpo humano contém 150 ossos e 500 musculos. O peso do sangue de um adulto é de 15 kilos. O diametro do coração é de 15 centímetros e o coração bate 70 vezes por minuto, 4.200 vezes por hora e 16.871.200 vezes em um ano.

Cada pancada do coração desloca 44 grammas de sangue, 5.310 kilos por dia. Todo o sangue do corpo passa pelo coração em trez minutos.

Os nossos pulmões contém no seu estado normal cinco litros de ar e nós respiramos 1.200 vezes por hora, consumindo 3 litros de ar.

A pele tem tres camadas de espessura, que variam de tres a cinco milímetros. Cada centimetro quadrado de pele tem 12.000 póros e a extensão total desses póros é de 50 kilometros.

Uma boa penitencia

S. Filipe Nery recebeu um dia uma mulher que se acusava de ser muito inclinada á maledicencia.

Este defeito é muito frequente em ti (perguntou o Santo)?

—Sim, é muito frequente, respondeu a penitente.

—Muitas vezes por dia?

—Muitas.

Em presença de uma confissão tão franca, como se portaria S. Filipe Nery?

A receita é boa e merece que se tome nota d'ella.

Minha querida filha, diz o santo á sua penitente, a tua falta é grande mas a misericordia de Deus é tam-

bem grande; com a oração, com a vontade energica de te corrigir, eu não duvido que triumpharás depressa da má inclinação de que te accusas.

Por penitencia farás o seguinte: vás ao mercado visinho, comprás uma galinha já morta mas ainda com as penas, farás um passeio em volta da cidade depenando ao mesmo tempo a galinha.

Acabado o passeio e depenada a galinha, virás dizer-me que cumpriste esta ordem.

Escusado será referir o espanto d'esta mulher tão extranhamente punida por um santo religioso, incapaz de brincar com coisas sérias.

Obedeço, meu padre, diz ella, recalçando no seu espirito as objecções que lhe acudiam.

Obedeceu, pois, e acabado o trabalho, desejosa tambem de obter a explicação da ordem dada, apresentou-se ao Santo.

—Está bem, diz S. Filipe Nery, cumpriste a primeira parte e, se cumpreres a segunda, que vou dar-te, ficas curada.

Volta pelos mesmos sitios e apanha todas as penas da galinha que depenaste.

Isso é impossivel, exclamou a penitente, no cumulo da surpresa; é impossivel. Deitei-as ao vento, ao acaso, e o vento tel-as á levado em todas as direcções. Como quere V. Rev.ª que eu agora as encontre?

Dizes bem, minha filha. As tuas maledicencias são tambem assim. As tuas palavras, ás vezes assassinas da honra alheia e sempre funestas, espalham os seus maleficios em todas as direcções. Apanha-as se podes. Vae, pois, e não voltes a pecar.

A's orações dos leitores

Varias pessoas nos pedem que recomendemos as suas necessidades ás orações dos leitores, que decerto terão a peito esta obra de caridade.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte . . . . .	42:197:600
Impressão do n.º 41 . . . . .	644:000
Outras despezas . . . . .	170:000
<b>Soma . . . . .</b>	<b>43:011:600</b>

Subscripção

(A partir de 14 de Junho)

Francisco Soares Garrinhas, 10:000; D. Guilhermina MenJonça, 10:000; Pacifico Martins, 10:000; D. Maria da Conceição Silva, 10:000; D. Maria da Conceição Rosa, 10:000; Feliciano Alves, 10:000; Antonio Dias Frade, 10:000; D. Maria Luiza de Magalhães Caldeira, 10:000; D. Maria d'Assumpção Caldeira de Albuquerque, 10:000; D. Margarida Maria Fariña e Silva, 10:000; Herculanio Nunes, 20:000; D. Ermelinda da Conceição, 10:000; D. Maria das Dóres, 10:000; João Antonio Gonçalves d'Oliveira, 10:000; D. Justina de Nazaré, 10:000; D. Maria do Nascimento Jordão d'Oliveira, 10:000; D. Maria dos Prazeres Chaves, 10:000; Firmino Domingues, 10:000; D. Maria da Graça Carranca, 10:000; D. Maria Jacinta Candeias, 10:000; D. Amelia Soares Rodrigues, 10:000; D. Maria José Camaral, 10:000; Padre Joaquim Dias Duque, 10:000; José Clara, 10:000; Padre Antonio dos Santos Alves, 10:000; D. Joanna do Espirito Santo Neves, 10:000; D. Maria Eduarda

Mata da Costa Praça, 20:000; Manuel Venancio de Oliveira, 15:000; D. Candida Sanches, 10:000; D. Maria das Neves Varela Teotónio, 20:000; D. Maria Gonçalves Silva, 15:000; D. Teresa Amaral, 10:000; Abílio Carlos Antunes, 10:000; Padre Clemente de Campos Almeida Peixoto, 10:000; D. Maria da Conceição Borges, 10:000; Dr. Domingos Pulido Garcia, 10:000; Imelda Sanches, 12:000; V. M. Tornixa, 20:000; D. Maria Emilia Escolastica, 10:000; Alberto Alves Nogueira, 10:000; João Ferreira Pinto, 10:000; Custodio da Cunha Leite da Costa, 10:000; Manuel Gaspar Fernandes, 10:000; José Francisco Teixeira, 10:000; Anonimo, 10:000; D. Laura Pinheiro, 10:000; Manuel Passos, 10:000; D. Maria Deolinda Elvas F. Mascarenhas, 10:000; José Baptista d'Andrade, 10:000; Faustino Daniel Higinio, 10:000; D. Palmira Rosa Belo, 10:000; Antonio Miranda d'Azevedo, 10:000; Padre Manuel Teofilo de Souza, 10:000; D. Maria dos Remedios de Moura Abranches, 10:000; Manuel Ramos da Costa, 10:000; Antonio João Pereira, 10:000; José Monteiro da Silva, 10:000; D. Maria José de Magalhães Aguiar, 10:000; José Maria Palricas, 10:000; José Agostinho Macêdo, 50:000; D. Anna Fernandes Pinto Barreiro, 15:000; Carlos João Viegas, 20:000; Padre Luiz Filipe Gonçalves, 10:000; D. Maria Carlota Vahia Trigueiros, 10:000; D. Maria da Visitação Brazio Ribeiro, 10:000; D. Virginia Gonçalves Pinto, 10:000; D. Maria José d'Oliveira Soares, 10:000; D. Maria José dos Santos, 10:000; João de Mattos Vieira, 10:000; Padre Manuel Ramos, 10:000; D. Josefa Ferreira Arêlo Manso, 10:000; José Gil Delgado, 10:000; D. Maria do Carmo Filipe Guerra, 10:000; José Faia, 10:000; José Pereira Morgadinho, 10:000; D. Lucinda Alves da Silva, 10:000; Joaquim Sardinha, 10:000; D. Joaquina d'Almeida, 10:000; Armando Ribeiro Baptista, 15:000; D. A. Reating, 10:000; D. Maria Izaura Matheus, 10:000; Joaquim Gabriel Coelho, 10:000; D. Mariana Salema d'Avilez, 10:000; D. Laura Possolo da Costa, 10:000; Jornaes avulsos (D. Emilia Nunes da Rocha), 30:000; Joaquim Augusto d'Oliveira, 10:000; Antonio Luiz da Conceição, 12:000; Joaquim Pedro Coelho Guerreiro, 10:000; Manuel Duarte Silva, 10:000; D. Lucinda de Jesus Oliveira, 10:000; D. Maria Virginia Figueira da Silva, 10:000; Aurelio Lacerda Moutinho, 10:000; Francisco Melquiades Sardinha, 10:000; D. Christina Augusta de Lemos Martins Ferreira, 10:000; D. Julia Martins Correia, 20:000; D. Maria Celestina da Silva Pita, 10:000; Manuel da Silva Pita, 10:000; D. Julia Pereira de Freitas, 10:000; Dr. José Luciano Henriques, 10:000; Antonio Maria Duarte, 10:000; Joaquim Fernandes dos Santos, 10:000; D. Anna Correia Diniz da Fonseca, 10:000; D. Margarida Mata Cortes, 10:000; D. Maria Teresa d'Almeida Cortes, 10:000; Armando Nogueira d'Azevedo, 10:000; Amílcar Campos, 10:000; D. Virginia Borges de Carvalho, 10:000; Padre José de Souza, 10:000; D. Maria de Ceu Pinto d'Abreu e Lima, 10:000; D. Maria do Rosario, 10:000; D. Amelia Augusta de Jesus e Silva Garcia, 10:000; D. Maria Luiza Teixeira Borges, 10:000; D. Maria da Conceição Magalhães, 12:000; D. Joaquina da Conceição Duarte, 10:000; Padre Henrique Rodrigues Mota, 10:000; Padre Antonio dos Santos, 20:000; D. Maria Candida d'O Braga, 10:000; D. Mariana Vilhena de Carvalho, 10:000.

VOZ DA FATIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e precorado, é distribuido gratuitamente em Fátima nas dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.